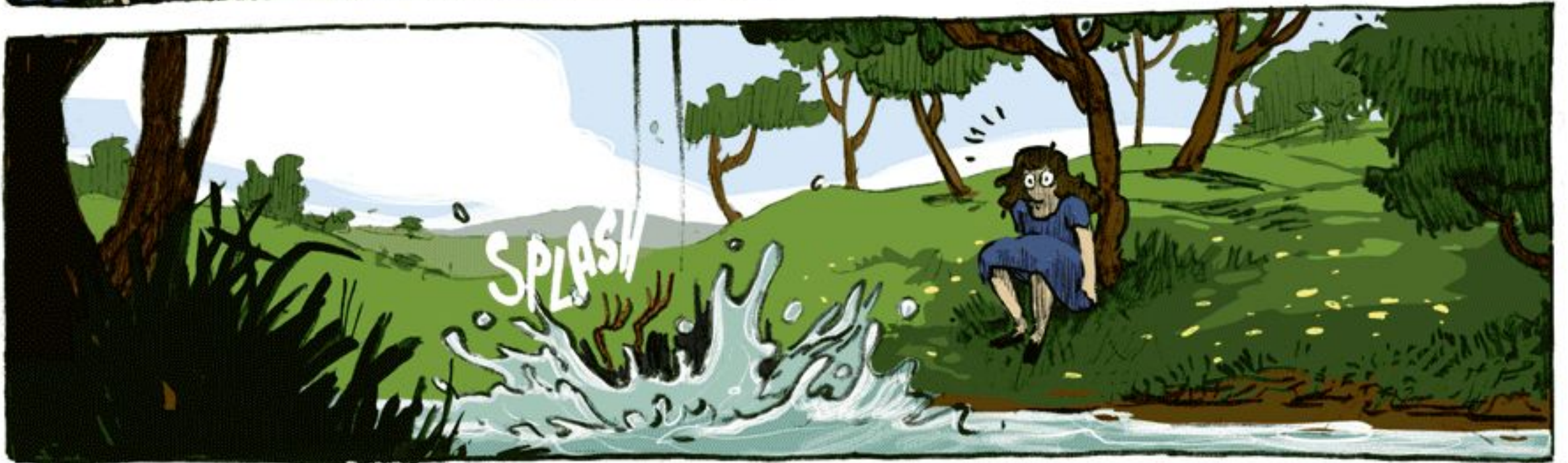










Esta história que vos conto ruma agora para Arima, filha de Lamentor e Belisa.

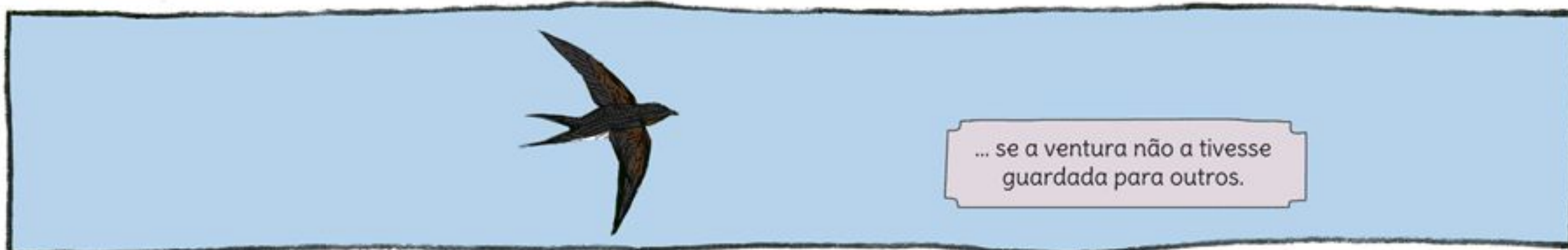


Arima cresceu e fez-se a coisa mais formosa do mundo.

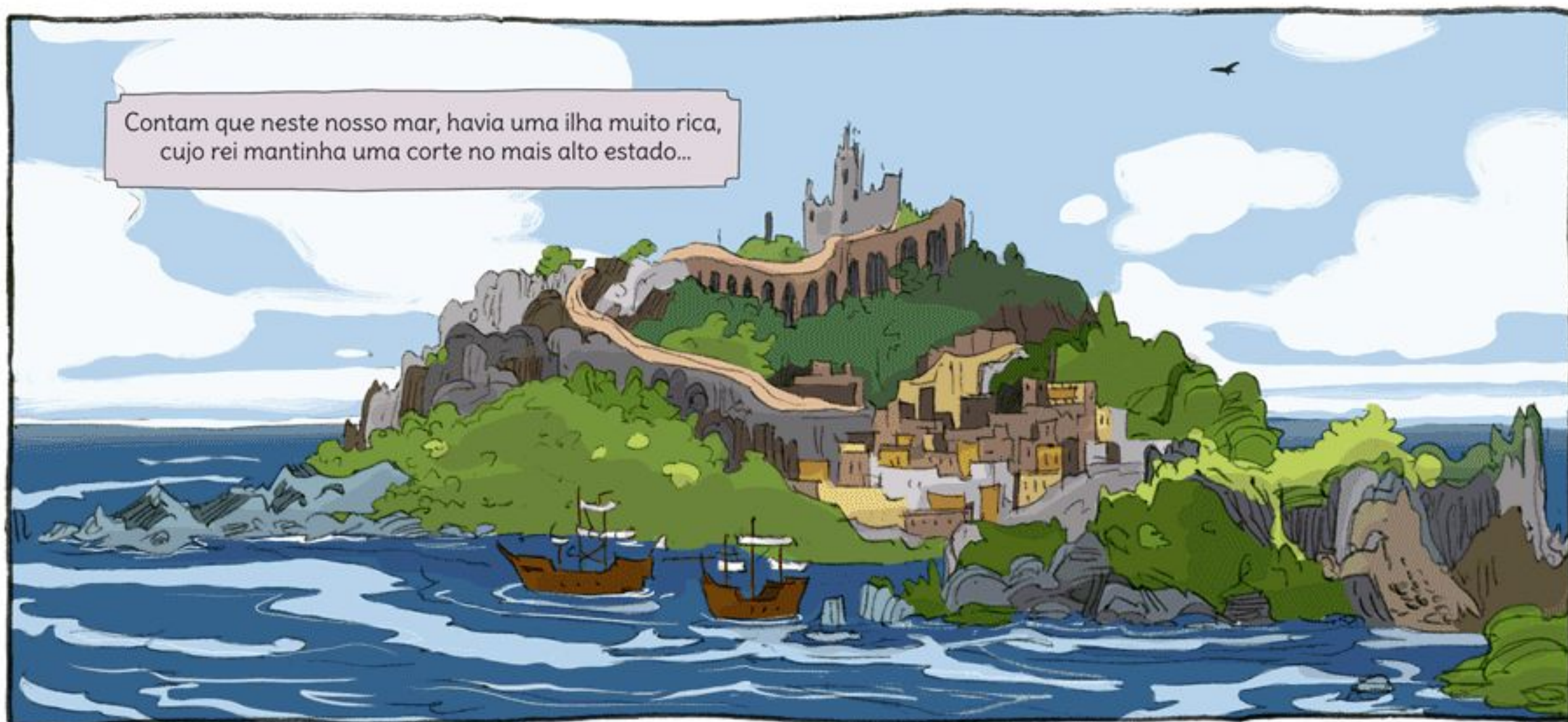


Era o amor de seu pai...

Que grandes haveres tinha para ela guardados...



... se a ventura não a tivesse guardada para outros.



Contam que neste nosso mar, havia uma ilha muito rica, cujo rei mantinha uma corte no mais alto estado...

Avalor quis partir também, quem sabe para junto de Arima...
Um barco arranhou e nele se aventurou...

“ Pela ribeira de um rio
Que leva as águas ao mar,
Vai o triste Avalor,
Não sabe se há de retornar. ”





Depois de voltar para casa, Arima sentiu que seu fim era cuidar de seu pai, que na dor ainda vivia...



Senhor, contai-me, como se deu vosso amor por minha mãe?

Certo dia, vosso avô, pai de Belisa, levou-a a umas festas da terra vizinha, onde eu estava também.



Quando a vi e ela a mim me viu, nunca mais nos esquecemos...



Passados uns tempos de saber quem era ela, atravessei o rio e fui ao seu castelo, para a tomar.

